RELATÓRIO D0 72º. CONGRESSO MUNDIAL DO P.E.N. INTERNACIONAL

22-28 de Maio de 2006 – Berlim (Alemanha)

Notas sobre o Congresso Mundial do P.E.N. Internacional

Afeganistão. Palavras do poeta Abdul Sami Hamid: "Nós agora temos dois combates: a Al-Qaeda e os Estados Unidos." Nota estranha: o P.E.N. afegão, fundado há 2 anos, tem mais de 200 membros.

Ameaças para a literatura. Evocando o seu estatuto de decano simbólico do PEN e os seus noventa anos, o poeta e vice-presidente Georges-Emmanuel Clancier alertou para ameaças à sobrevivência da literatura, não provenientes de regimes censoriais, persecutórios ou belicistas. Sublinhou três: a crescente falta de relevância dada pelos *media*, a lei da rentabilidade que reduz a vida das edições, a educação que funcionaliza o indivíduo de acordo com critérios economicistas e as leis do mercado, escamoteando o papel formador da literatura. O seu apelo ao restabelecimento da dignidade da literatura teve ressonância acrescida na cerimónia de encerramento, e os que conhecem a figura frágil deste grande poeta e cidadão recusam-se a aceitar a intenção testamentária que ele quis imprimir às suas palavras.

Autores convidados. Contou-se no Congresso com a presença de dezenas de autores convidados expressamente para leituras, entre eles Carmen Bullosa (México), Bei Dao e Duo Duo (China), Mahmoud Darwish (Palestina), Nadine Gordimer (África do Sul), Gunter Grass (Alemanha), Patrice Nganang (Camarões), Asher Reich (Israel), Said (Irão), Tomaz Salamun (Eslovénia), Richard Zimler (USA/Portugal).

Berlim 2006. Cidade da tolerância desde o acolhimento de huguenotes e judeus pelo Grande Eleitor no século XVII, cidade-palco, dos comícios de rua, dos apelos à não intervenção no Vietname (anos 60) e no Iraque (anos recentes), Berlim acolhe mais de 400 escritores (sendo mais de metade pertencentes ao PEN alemão, reunificado como a cidade e o país). Numa atmosfera fresca e primaveril, em que a chuva não impediu o passeio pelas ruas ao cair da noite e à saída dos trabalhos em comités e plenários, os seis dias do congresso preencheram esse espírito de diálogo realçado na intervenção conjunta do presidente da câmara, Klaus Wowereit (que preside a uma coligação entre sociais-democratas e o partido do socialismo democrático e se tornou conhecido, por ocasião da sua tomada de posse, pela frontalidade com que assumiu a sua orientação sexual) e do presidente do P.E.N. alemão, Johanno Strasser.

Centros. Admitidos mais 3 novos Centros (Jamaica, Uruguai e Afrikaan). O P.E.N. passa a contar com 144 Centros espalhados por 102 países. Vinte mil membros.

Chancelaria. Inaugurado em 2001, este edifício de notável equilíbrio geométrico entre o betão e o vidro, a opacidade e a transparência, faz um triângulo com o Bundestag (Parlamento federal, no antigo edifício do Reichstag a que foi acrescentada uma monumental cúpula transparente) e a recém-inaugurada estação central, também ela jogando com a grandiosidade do vidro. À entrada (exterior) do edifício de oito pisos, uma escultura de Eduardo Chillida, pernas e braços de ferrugem simbolizando a cidade/o país reunificado; à entrada (interior), uma escultura em madeira de Marcus Lüpertz, representando "A filósofa". Na recepção oferecida pela chanceler Angela Merkel, que sublinhou a importância da liberdade de expressão (numa alusão indirecta à sua origem leste-alemã), o presidente do P.E.N. alemão assegurou que ninguém ali tinha sido coagido a estar presente, mau grado a relação nem sempre pacífica dos escritores com o poder. Antes da troca de palavras (tendo o presidente do P.E.N. Internacional recordado os tempos em que ambos se conheceram em Parga, enquanto estudantes) e do "simpósio" (mais uma vez fazendo honras à multiculturalidade também gastronómica), houve oportunidade para fazer uma visita guiada por um espaço surpreendentemente rico (em obras de arte, em relação com os espaços verdes circundantes) e pobre (no uso de materiais da região, de um número limitado de cores básicas, na concepção ergonómica e energética com a utilização de painéis fotovoltaicos, biodiesel, electricidade ecológica). A coexistência das matérias parece encontrar eco (pelo menos até este momento) nos esforços conjuntos dos dois grandes partidos da coligação para garantir a sustentabilidade do governo.

Dakar, Senegal Acolherá o próximo Congresso, em 2007. África que já este ano este na ordem do dia com leituras, debates e espectáculos.

Diversity. Desenvolve-se a antologia mundial de literatura que estamos a criar no P.E.N. como peça essencial do Comité de Traduções. Corre na Internet e de alguns dos autores passarão a editar-se livros. Cada autor escolhido tem uma antologia em várias línguas, pelo menos três. O nosso Centro faz parte da direcção de "Diversité", que está sediada na Macedónia. A consultar em http://diversity.org.mk/.

Escritores na Prisão. E no exílio. Escritores e muitos jornalistas. E de outras formas perseguidos – a eles e à sua escrita - um pouco por todo o mundo. Processo que o P.E.N. acompanha minuciosamente há vários anos. Os números são aterradores: só em 2005 foram mortos 26 escritores, desapareceram 12, encontram-se mais de 200 em prisão, foram raptados 10 e deportados 15, ameaçados de morte 79, mais de 200 foram maltratados de outras maneira, um pouco por todo o lado: China, Cuba, Turquia, Irão, Rússia, Irão, Congo, Uzebequistão, Algéria, Etiópia, Tunísia, são os países onde a vida e liberdade dos escritores é mais afectada.

Günter Grass. Num discurso de quem só tem a ganhar com a fuga para a frente, o escritor que foi galardoado com o Nobel em 1999 assinalou a trincheira onde situa os autores, a que chamou de *Spätzünder*, detonadores tardios. E as guerras estão em toda a parte, não apenas onde ressoam

armas de fogo. Quem, segundo Grass, controla a carência e a abundância por meio da manipulação dos preços no mercado, não necessita de travar uma guerra convencional. Mas esse arrastar atrás dos acontecimentos permite aos autores tornar presente qualquer acção, revitalizá-la através da literatura. Somos abutres, admitiu ainda Grass, vivemos de despojos de uma guerra qualquer. E referiu as palavras de Harold Pinter, Nobel de 2005, no discurso que circulou pelo mundo via internet: "Quantas pessoas têm de ser mortas até que alguém mereça ser apelidado de assassino de massas e criminoso de guerra?"

Línguas em perigo. Uma das grandes preocupações do P.E.N. Internacional. Iniciado um processo de acompanhamento, tal como se acompanha a "Declaração Universal dos Direitos Linguísticos".

Portugal A nossa actuação no Congresso desenvolveu-se em debates, workshops e na Assembleia Geral. Direitos linguísticos, Escritores na Prisão, debates estruturais, influências várias. Apresentámos o Festival de Porto Santo. Demos conta das actividades do nosso Centro. Lembrámos a existência da Casa do Artista. Esboçámos próximos encontros com parceiros de outros países.

Rússia. A situação da Rússia complica-se. Conflitos por todo o lado, designadamente culturais e de direitos humanos. O Centro russo do P.E.N. passou por várias agressões; as línguas minoritárias (a Mordóvia, a Udmúrcia, a Komi, a Mari) são maltratadas; a xenofobia e a islamofobia em países como a Chechénia avolumam-se. O P.E.N. acompanha e apoia, tendo mesmo obtido fundos que garantiram a sobrevivência do centro russo.

Vera Tokombaeva. Há anos que esta poetisa do Quirguistão marca uma presença discreta mas significativa, que porém não se verificou este ano. Segundo Judith Buckrich, presidente do IPWWC (International P.E.N. Women Writers Committee), Vera teve de exilar-se na Noruega após ter organizado um encontro desse comité de mulheres escritoras (que conta com 175 membros) em Bishkek sobre a escrita feminina e a liberdade de expressão, e problemas de documentação impediram a sua viagem para Berlim. Mais uma das muitas provas vivas do preço que a liberdade exige em numerosos recantos do globo.

Casimiro de Brito,

Presidente do PEN português

e Teresa Salema, Vice-Presidente, delegada oficial ao Congresso.